

## LES521 – ESALQ/USP

### Fundamentos para estudos sobre cultura e alimentação

João Bruno Morais, Robbe Gommers, Julia Resing, Paul Marie, Brice Tayama,  
Aline Nascimento, Gabriela Troncoso e Tainá Nascimento

Sistemas alimentar diferentes correspondem a sistemas culturais distintos. A cultura alimentar estabelece práticas e escolhas específicas. Assim, a conduta alimentar diária dos seres humanos é em grande medida previsível, dependendo de seus padrões culturais (recursos tecnológicos, organização social, atividades preferidas, horários de refeições, ou formas das relações familiares). Efetivamente, a alimentação é a primeira aprendizagem social do ser humano.

Desta maneira, os gostos também se adquirem através da aprendizagem e da repetição que se estabelece socialmente. Por exemplo, o gosto por café ou álcool é adquirido socialmente, pois sua primeira degustação (em razão do sabor amargo ou irritante) não permite considerar que se trata de preferência individual ou natural. .

Portanto, através da transmissão da cultura alimentar, adquirimos gostos, hábitos, mas também um conjunto de conhecimentos, por exemplo, sobre o que é ou não comestíveis ou sobre técnicas culinárias.

Por outro lado, a alimentação é um vetor de identidade. Cada pessoa constrói sua própria história alimentar a partir de cozinhas particulares que são o resultado da interação de diferentes fatores biológicos e culturais. Assim, a influência cultural na alimentação está presente desde o nascimento dos indivíduos, sendo enriquecida ao longo da vida. Então a cultura alimentar marca diferenças e singularidades que permitem identificação ou oposição a determinados grupos sociais. De fato, comer junto é um rito social e cultural que proporciona continuidade e diversidade nos contatos familiares e sociais. Nossos comportamentos alimentares refletem nossa história social e, portanto, nossa identidade cultural. Com efeito, nossas emoções, nossas memórias e nossa história pessoal estão relacionadas frequentemente à comida.

Considerando portanto o papel decisiva da cultura na alimentação, é possível indicar grandes determinantes dos comportamentos alimentares: nacionalidade, ambiente alimentar e categoria socioeconômica. A propósito, convém lembrar aqui a máxima de Jean Anthelme Brillat Savarin, advogado, político e cozinheiro francês que em 1825 afirmava: “dis-moi ce que tu manges, je te dirai qui tu es” (diga-me o que come e lhe direi quem é).

Nesta ordem de ideias, a gramática culinária se refere a uma metáfora que relaciona a estrutura gramatical de uma língua com as regras (interiorizadas de maneira amplamente inconsciente) que orientam as práticas culturais alimentares. De fato, quando falamos, não temos plena noção das regras gramaticais na construção das frases. Entretanto, o uso da língua exige seguir determinadas regras. Com a alimentação ocorre situação análoga, pois, seguimos normas do que e como comer sem praticamente ter consciência das razões.

Outra questão pertinente para esta reflexão pode ser levantada pela proposta de Fischler de substituir o termo "consumidor" por "comedor" (GOLDENBERG, 2011). Para este autor, o consumo de um produto como roupas ou carros não possui a mesma intimidade do que aquele de um alimento. Este último se integra ao corpo, tornando-se parte de quem o come. Ao compra uma roupa, por exemplo, um consumidor leva em conta o julgamento da sociedade em relação a sua decisão, pois esta escolha é associada ao seu status social. A escolha do "comedor" é também um ato social, muito mais íntimo que outras.

Por outro lado, Fischler concebe a noção de gastroanomia, tendo como ponto de partida a palavra anomia que, por definição, é a ausência de regra. Para a construção desta noção, o autor insiste que, nos últimos tempos, as escolhas alimentares estão cada vez mais sendo bombardeadas por informações e conselhos conflituosos, provocando incerteza e desconfiança sobre a alimentação. Trata-se de formas de minar regras sociais que orientam as decisões individuais.

Enfim, Fischler considerou uma oposição básica em termos de cultura alimentar para realizar suas pesquisas internacionais comparativas. Trata-se da responsabilidade individual ou coletiva em torno das escolhas alimentares. O autor considerou dois países em particular. No caso dos Estados Unidos, prevalece uma visão segundo a qual o indivíduo deve ter liberdade em suas escolhas, alimentação sendo portanto uma responsabilidade individual. No caso da França, esta responsabilidade é social, associada à sociabilidade e à comensalidade.

## **Referências**

BRILLAT-SAVARIN Jean Anthelme (1995), **A fisiologia do gosto**, São Paulo: Companhia da Letras.

CONTRERAS, Jesús & GRACIA, Mabel (2011), **Alimentação, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz..

GOLDENBERG, Mirian (2011), Cultura e gastro-anomia: psicopatologia da alimentação cotidiana. Entrevista com Claude Fischler. **Horizonte antropológico**, Porto Alegre , v. 17, nº 36, p. 235-256.